

FRONTEIRAS ENTRE A PRODUÇÃO DO ENSINO E DA PESQUISA E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maristela Ferrari Ruy Guasselli

Resumo:

Pretendo com este estudo respaldar minha aproximação e entendimento, investigando os saberes que permeiam a prática pedagógica dos professores que atuam na educação básica e a relação desses saberes com os currículos dirigidos a estes docentes nas Instituições de Educação Superior, que podem estar indicando as fronteiras entre produção do ensino e da pesquisa e prática docente na educação básica, no âmbito da educação especial. A tese que aqui vai se desenhando traz questões que vêm me guiando para compreender o conjunto de práticas que se constitui em torno das diferenças e pluralidades exercidas no interstício da formação continuada, que se apresentam também como práticas reguladoras.

Trago questionamentos que se referem aos saberes que constituem as práticas dos professores e suas decisões pedagógicas, considerando que estas teorias são perpassadas por uma questão muito mais ampla do que simplesmente o processo pedagógico, visando a alcançar as relações entre saber, identidade e poder, e uma cultura particular desses saberes que podem (ou não) estar contribuindo para a prática pedagógica e para o crescimento pessoal/profissional desses professores.

Neste contexto, o presente estudo poderá mostrar que os saberes produzidos, ressignificados/refletidos nos cursos de formação continuada nas IES não vem produzindo o eco necessário para contribuir efetivamente com a prática docente e com o crescimento pessoal/profissional dos professores da educação básica no âmbito da educação especial.

Palavras Chave: Formação Continuada de Professores; Políticas Educacionais; Educação Especial; Educação Básica; Ensino Superior.

Introdução:

Diante da memória de minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, apresento esta proposta de estudo: Pessoal pela vivência no âmbito da inclusão/formação e professores; Acadêmica, onde dou continuidade às investigações que de alguma forma foram iniciadas na Dissertação de Mestrado, intitulada *Dizeres, Saberes e Fazeres do Professor no Contexto da Inclusão Escolar*; Profissional por situar-se na minha prática enquanto professora e gestora, onde enfrentei constantes entraves gerados por reformas, decretos, resoluções e portarias que alteraram e definiram as políticas educacionais, exigindo cautela e ousadia na tomada de decisão referente às exigências legais, adaptadas as necessidades locais, com a responsabilidade de criar ações para suprir demandas.

De toda forma, as políticas públicas educacionais vêm induzindo as redes/sistemas de ensino a se adaptarem ao que determina a “força da lei”, como podemos observar nos indicadores apresentados em documentos oficiais, em relação à formação de professores que atuam na educação especial, como segue

[...] em 1998, 3,2% possuíam ensino fundamental; 51% possuíam ensino médio e 45,7% ensino superior. Em 2006, dos 54.625 professores que atuam na educação especial, 0,62% registraram somente ensino fundamental, 24% registraram ensino médio e 75,2% ensino superior. Nesse mesmo ano, 77,8% destes professores declararam ter curso específico nessa área de conhecimento (BRASIL, 2008, p. 13-14).

Sem dúvida, a evolução das ações da educação especial nos últimos anos se expressa no crescimento do número de municípios que registram ampliação de matrículas, acessibilidade arquitetônica em prédios escolares, formação de professores com o objetivo de assegurar a inclusão do aluno, garantir acesso e continuidade. Entretanto, como processo de aprendizagem, preparo dos professores, transposição desse conhecimento para a prática pedagógica, essa evolução parece merecer uma reflexão mais profunda, especialmente no que se refere à prática pedagógica na educação especial já proposta na década de 1990, na medida em que não se percebe que os problemas iniciais em relação a esta modalidade tenham sido superados, apesar de não ser mais novidade no ensino regular e apesar do fortalecimento das políticas educacionais de oferta de formação, que tem sido uma constante.

De um modo geral, as escolas públicas de educação básica apresentam suas demandas apontando a necessidade de professores em determinadas áreas de conhecimento e evidenciando a carência de professores na formação adequada à disciplina que lecionam.(24)

Assim, pretendo investigar no interstício entre a produção de conhecimento na universidade e a prática da escola de educação básica, identificando os aspectos que caracterizam e dão sustentação a esse processo, a partir da proposta do curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva oferecido em uma IES no ano de 2006, bem como as suas implicações na formação educativa e na decisão pedagógica destes docentes da educação básica no âmbito da educação especial. Neste contexto, considero relevante pesquisar os saberes que permeiam a prática pedagógica dos professores que atuam na educação básica e a relação desses saberes

com os currículos dirigidos a estes docentes nas Instituições de Educação Superior, conforme está previsto no Plano Nacional de Educação.

Tardif (2007) traz elementos de reflexão sobre as reformas referentes à formação de professores nos últimos dez anos, assim como o lugar ocupado pelos saberes dos professores nesses modelos propostos pelas reformas. Ele afirma que “as reformas deixam em aberto a questão do saber dos professores vinculada à sua identidade profissional e ao papel que desempenham” (p. 303).

Nesse sentido, o mesmo autor aponta que a década de 90, no século XX, foi marcada pela implantação de reformas e a década que vivemos é marcada por tensões da função do professor na escola e na sociedade.

Diante disto, penso que uma das possibilidades é buscar compreender que saberes constituem o fazer pedagógico dos professores que atuam na educação básica. Que relações se estabelecem entre esses saberes e a produção do ensino e da pesquisa na universidade ou fora dela? Esses saberes têm contribuído para a prática pedagógica e para o crescimento pessoal/profissional dos professores que atuam na educação básica, no âmbito da educação especial ?

Segundo Tardif (2007, p. 332), “o saber é um constructo social produzido pela racionalidade concreta dos atores, por suas deliberações, racionalizações e motivações que constituem a fonte de seus julgamentos, escolhas e decisões”. Trata dos saberes produzidos pelos pesquisadores na universidade e os saberes mobilizados e utilizados pelos práticos do ensino em todas as suas tarefas. Ele diz existir um abismo entre as “teorias professadas” e as “teorias praticadas” pelos professores universitários da educação que não pesquisam sobre suas próprias práticas. A proposta de trabalho de Tardif constitui um discurso “em favor de uma racionalidade limitada e concreta, enraizada nas práticas cotidianas dos atores, racionalidade aberta, contingente, instável, alimentada por saberes lacunares, humanos, baseados na vivência, na experiência, na vida” (2007, p. 224).

Nas investigações desta proposta de tese sobre *fronteiras entre a produção do ensino e da pesquisa e a prática na educação básica no âmbito da educação especial*, pretendo problematizar o objeto de pesquisa privilegiando a formação continuada. Assim, defino a formação continuada como o tema central das relações que se situam no campo das políticas públicas educacionais, no que se refere à formação de professores, em particular à educação especial e à prática na educação básica, estabelecendo assim objetivos gerais de estudo, quais sejam:

- investigar o que muda (ou não) na prática docente, após o curso de formação continuada com foco na educação especial;
- analisar as relações que se estabelecem entre os saberes dos professores de escolas de educação básica e a produção do ensino e da pesquisa na universidade, buscando identificar se esses saberes têm contribuído para a prática pedagógica e para o crescimento pessoal/profissional desses professores que trabalham com alunos de educação especial.

Metodologia:

Esta proposta de estudo está configurada como uma investigação de cunho qualitativo com base em Bogdan e Biklen (1994). Nas etapas do processo de investigação, o exercício de descrição, interpretação e significação será uma constante, a partir dos enunciados recorrentes nos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa, bem como nos documentos, em que buscarei conhecer e evidenciar as fronteiras entre a produção do ensino e da pesquisa e a prática na educação básica no âmbito da educação especial, identificando os saberes que estão determinando os entendimentos dos professores acerca de sua prática pedagógica, observando os seguintes procedimentos:

a) análise documental: Legislação, Sinopse do curso de pós-graduação em Educação Inclusiva, ementa de todas as disciplinas, número de alunos inscritos, matriculados e que concluíram o curso na IES pesquisada; Plano Municipal de Educação, Projeto Político-Pedagógico do município em questão; Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) dos alunos/professores participantes da pesquisa.

b) entrevista semiestruturada junto aos seguintes sujeitos: Professores/alunos que concluíram (30) o curso de pós-graduação em Educação Inclusiva, preferencialmente em exercício nas escolas de educação básica ou espaços de atendimento a alunos com necessidades especiais; A diretora de educação da SMED na gestão 2005-2008, que participou da organização do curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva junto à IES; Um representante da IES (onde os professores investigados fizeram o curso) que tenha organizado o curso de pós-graduação em Educação Inclusiva em 2006.

c) Descrição das etapas do material empírico recolhido: Análise do material coletado e construção de categorias; Descrição/interpretação do objeto de análise e cruzamento com o referencial teórico.

Resultados e Discussão:

Aqui, não apresento resultados, mas indico caminhos a seguir. Pretendo definir eixos norteadores para o exercício de análise a partir determinadas políticas educacionais que de certa forma vêm evidenciando as fronteiras que se estabelecem entre os saberes dos professores da educação básica e a produção do ensino e da pesquisa na universidade.

Essas políticas educacionais vêm criando novas regras, cargos, nomenclaturas, reformulações de cursos, adaptações de IES, na educação básica e superior, bem como vem definindo os modos como ocorrem as articulações epistemológicas e políticas que podem estar determinando as formas que os professores atuam nas instituições de ensino. Num primeiro ensaio, evidenciam-se algumas unidades analíticas, a partir das quais pretendo direcionar o olhar para o material empírico. São elas:

- **Políticas públicas educacionais:** estabelecidas desde a década de 1990, com foco na educação inclusiva, especialmente emergindo a partir de 2001 de forma articulada/desarticulada, ao que vem impondo os documentos oficiais, determinados nos diferentes artigos das diretrizes nacionais para formação de professores, para educação especial e para educação básica. Além disto, apresentam passos significativos no sentido de universalizar o acesso e a qualidade em todos os níveis e modalidades da educação, como também apresentam limitações no que se refere às diretrizes curriculares nacionais específicas para as etapas e modalidades da educação básica.

- **Valorização do professor:** apontada na política educacional (2005-2008) do município em análise, difundida na legislação atual, sobretudo na Emenda Constitucional nº 14 (FUNDEF); na Emenda Constitucional nº 53 (FUNDEB); na Resolução CNE/CEB nº 04/2010; no Decreto nº 6.755/2009; na Portaria Normativa nº 09/2009, entre outros documentos oficiais que expressam em seus artigos, os princípios da política nacional que se referem aos profissionais da educação e sua importância no processo educativo. Pressupõe como requisito de qualidade a 'valorização dos professores', com programas de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração, jornada de trabalho, entre outros. Contudo, o padrão desejado não condiz com a diversidade das diferentes regiões do Brasil, que operam em condições desiguais, especialmente no que se refere à remuneração e aos programas de formação.

- **Formação inicial e/ou formação continuada:** uma prática defendida como projeto de nação, articulada em regime de colaboração com estados e municípios, assim como pelas IES, na intenção de criar elementos constitutivos para operacionalizar diretrizes para implantação de programas de formação inicial e continuada para professores. Entretanto, nem sempre ficam claras as formas de oferta, adaptações, mudanças e os prazos dessa formação, mas explicita em seus textos, o lugar que o professor deve ocupar, regulando e agindo nas dimensões técnicas, políticas e éticas, que limitam a articulação entre metas e estratégias de ação. Isso pode estar anunciando que os avanços na oferta de formação não eliminam os desafios, a falta de professores com formação adequada à disciplina que lecionam, os conflitos e tensões que circulam no interior das escolas, especialmente no preparo dos professores para atender o contexto da educação especial. Assim, pretendo cruzar/analisar documentos oficiais (leis, decretos, resoluções, portarias, PNE) que determinam a necessidade da Libras em todas as licenciaturas, que anunciam como deve ser o professor capacitado/especializado para atender a educação especial; que determinam programa emergencial de segunda licenciatura; que referenciam os programas para formação inicial e continuada de professores em grande parte de seus artigos.

Embora esses discursos oficiais visem a orientar um projeto de nação, cada ato normativo traduz a dimensão da implementação e institucionalização das políticas públicas, com um modo específico de regular, atingindo as diferentes etapas e modalidades educacionais em que se apresentam no interior das escolas. No entanto, muitas vezes falta articulação entre eles, tornando, assim, mais difícil seu cumprimento, apesar de terem como ponto comum a educação básica.

Conclusão:

A tese que aqui vai se desenhando, pretende mostrar se os saberes constituídos no processo de formação continuada, no âmbito da educação especial, têm contribuído para o crescimento pessoal/profissional dos professores de educação básica e como esses saberes são evidenciados na prática pedagógica dos mesmos.

Parto do pressuposto de que alguns saberes podem estar ausentes da academia e precisam estar constituindo os processos de ensino-aprendizagem no contexto da educação especial. Apesar do fortalecimento crescente das políticas educacionais para oferta de formação de professores, não se percebe que os problemas iniciais em relação à educação especial tenham sido superados, especialmente como processo de aprendizagem, preparo dos professores e transposição desse conhecimento para a prática pedagógica.

Referência bibliográfica:

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, DF.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.